INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

NORMA CRISTINA DE JESUS SANTOS

Implantação e execução do ensino remoto na EMEF São Brás (município de Taperoá-Ba): relato dos professores do Ensino Fundamental

VALENÇA-BA 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

NORMA CRISTINA DE JESUS SANTOS

Implantação e execução do ensino remoto na EMEF São Brás (município de Taperoá-Ba): relato dos professores do Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - campus Valença, como requisito parcial obrigatório para obtenção de título de Licenciada em Computação.

Orientadora: Ms Eliete da Silva Barros

VALENÇA-BA 2023

Implantação e execução do ensino remoto na EMEF São Brás (município de Taperoá-Ba): relato dos professores do Ensino Fundamental

Valença, _____de _____de 2023

BANCA EXAMINADORA:

- _____

Prof.ª Ma. Eliete da Silva Barros (orientadora)

_____

- Prof.ª Ma. Márcia Rebeca de Oliveira

- _____

Prof. Me. João Paulo Just Peixoto

VALENÇA-BA 2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA, COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

S237i Santos, Norma Cristina de Jesus

Implantação e execução do ensino remoto na EMEF São Brás (município de Taperoá-Ba): relato dos professores do Ensino Fundamental / Norma Cristina de Jesus; orientador Eliete da Silva Barros -- Valença : IFBA, 2023.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) -- Instituto Federal da Bahia, 2023.

1. Ensino remoto. 2. Ensino Híbrido. 3. Desafios. 4. Pandemia. 5. Professores. I. Silva,Eliete Barros. II. Título

CDD:371.35

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família pela confiança demonstrada.

Aos meus colegas e amigos, pelo apoio incondicional.

Aos professores, pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

À minha orientadora, pela paciência demonstrada no decorrer deste trabalho.

A meu filho que me inspira a viver.

Enfim, a todos, que direta ou indiretamente tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus, que nos permite todos os dias levantar e escrever mais um capítulo de nossas vidas, aos professores do EMEF São Brás disponibilidade , ao professor João Paulo Just Peixoto e a professora Marcia Rebeca de Oliveira por aceitarem compor a banca examinadora bem como aos professores e funcionários do Instituto Federal da Bahia - IFBA especialmente À minha orientadora, professora Eliete Barros que dedicou muito do seu tempo me orientando, embora tivesse outros interesses a resolver. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade e dedicação ao longo da realização deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer a meus colegas: Oloacir, Deivson, as amizades do IFBA para a vida: Bruna Santana, Maraiza Rosas, Dulcineia, Tais Santana a pessoas especiais: Amanda Guimarães e Izabel Santos minha família, dedico o meu muito obrigada a minha mãe, meu companheiro Alexsandro Rocha e meu filho Alan Nicolas que se tornou minha inspiração. Agradeço a todos que direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 17
2. METODOLOGIA 20
2.1 Caracterização do campo de pesquisa 21
3 **ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO** 22
3.1 Diretrizes para implantação do ensino remoto e do ensino híbrido no período da pandemia 28
4. COM A PALAVRA: PROFESSORES E PROFESSORAS 30
CONSIDERAÇÕES FINAIS 38

Implantação e execução do ensino remoto na EMEF São Brás (município de Taperoá-Ba): relato dos professores do Ensino Fundamental

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade Identificar, dificuldades e práticas pedagógicas para a implantação do ensino remoto com os relatos dos professores do ensino fundamental , bem como os desafios impostos durante o período de pandemia do novo coronavírus. O ensino remoto emergencial valoriza o ensino em tempo real e acontece sempre que há necessidade. Devido à pandemia que ocasionou um distanciamento social houve a necessidade de ter as aulas remotas. O ensino híbrido é a junção das aulas online e presencial ao mesmo tempo. É possível inferir que muitos professores ainda não se apropriaram desses recursos, por conta de algum receio ou habilidades em relação aos aparelhos tecnológicos. Em relação aos objetivos específicos a serem alcançados nesse trabalho evidencia-se Discutir o conceito de ensino remoto e ensino hibrido, analisar as diretrizes para a implantação do ensino remoto e do ensino hibrido no período da pandemia e investigar metodologias executadas pelos professores da escola São Brás durante o ensino remoto. A metodologia empregada para a construção deste trabalho de conclusão de curso foi a bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica constitui-se como uma ferramenta muito importante na construção de um trabalho acadêmico. E a pesquisa de campo é a que busca informações, que neste trabalho foi através do questionário on-line. A pergunta que norteou a construção dessa monografia foi: Quais foram os desafios para a implantação do ensino remoto e do ensino hibrido? Percebe-se que foram diversos os fatores que dificultaram o processo de ensino aprendizagem através das dificuldades vivenciadas pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Ensino Híbrido. Desafios. Pandemia. Professores. Corona vírus

ABSTRACT

This work aims to identify, difficulties and pedagogical practices for the implementation of remote teaching from the reports of elementary school teachers, as well as the challenges imposed during the pandemic period of the new coronavirus. Emergency remote teaching values real-time teaching and happens whenever there is a need. Due to the pandemic that caused social distancing, there was a need to take remote classes. Hybrid teaching is the combination of online and face-to-face classes at the same time. It is possible to infer that many teachers have not yet appropriated these resources, due to some fear or skills in relation to technological devices. In relation to the specific objectives to be achieved in this work, it is evident to discuss the concept of remote teaching and hybrid teaching, to analyze the guidelines for the implementation of remote teaching and hybrid teaching in the period of the pandemic and to investigate methodologies carried out by the teachers of the São Brás school during remote teaching. The methodology used for the construction of this course completion work was bibliographical and field research. Bibliographical research constitutes a very important tool in the construction of an academic work. And the field research is the one that seeks information, which in this work was through permoreo the online questionnaire. The question that guided the construction of this monograph was: What were the challenges for the implementation of remote teaching and hybrid teaching? It is noticed that there were several factors that hindered the teaching-learning process through the difficulties experienced by teachers.

KEYWORDS: Remote Learning. Hybrid Teaching. Challenges. Pandemic. Teachers. corona virus

1. INTRODUÇÃO

Diante das repercussões e dos desafios no qual a sociedade vem passando nas últimas décadas, se faz necessário fazer algumas pesquisas e estudos acerca do contexto histórico social no qual a educação está inserida. Essas mudanças ocorridas na sociedade fizeram também com que o currículo escolar fosse modificado. Conteúdos, disciplinas, didática, metodologia, foram ajustados, adaptados e readaptados ao longo dos séculos para atender às novas necessidades impostas pela sociedade.

A COVID-19 é uma doença respiratória, que no ano de 2019 teve seus primeiros casos registrados na China, tem como agente etiológico o Coronavírus SARS-CoV-2 (segunda síndrome respiratória aguda grave por coronavírus), que recebeu esse nome por poder causar uma síndrome respiratória aguda grave, que deu início aos casos atuais, apesar de terem surgido outros surtos anteriores relacionados aos coronavírus, e existirem muitas espécies semelhantes, o vírus causador da pandemia atual e que provocou uma crise de saúde mundial, é um novo agente da família Coronavírus (NCoV), o SARS-CoV-2 (MIRANDA et al., 2020).

A COVID-19 teve sua transmissão se apresentando no início, principalmente pelo contato direto de pessoas, principalmente por gotículas, objetos pessoais e falta de conhecimento sobre a história natural da doença (CARVALHO et al., 2020) A partir de então a vida das pessoas nunca mais foi a mesma, pois o vírus rapidamente se espalhou pelo mundo, mexendo com a economia, saúde, e a educação.

Um acontecimento recente que marcou a sociedade e que marcou significativamente a educação foi a pandemia, que nos anos de 2020, 2021 e 2022, modificaram a forma de dar aula e consequentemente a forma de aprender.

O ensino remoto não é uma modalidade, mas sim um meio de realizar as atividades educacionais através de recursos tecnológicos. Este tipo de ensino foi utilizado na pandemia do Covid 19 em que não era possível realizar o ensino presencialmente, pois o ensino remoto não substitui o ensino presencial. A pandemia do COVID-19 assolou a humanidade, mudando drasticamente o estilo de vida e os pensamentos das pessoas, a forma como viam a educação, enfim

educadores criaram estratégias e novas alternativas para adaptar-se ao novo normal.

Como medidas preventivas para conter o avanço dessas doenças foram criadas alternativas como a quarentena e o distanciamento social. No entanto, essa alternativa impactaria diretamente a educação no sentido de como poderia ser ministrado as aulas sendo que os alunos não estariam em sala de aula. A forma possível seria através dos usos das tecnologias digitais existentes: Rádios, tv, internet, *notebooks, tablets*, entre outras ferramentas.

Com essas mudanças e transformações ocorridas na sociedade decorrente da pandemia foi trazido à tona conceitos como aulas online, ensino remoto emergencial e ensino híbrido.

Apresentamos como objetivo geral, Identificar, dificuldades, práticas pedagógicas para implantação e execução do ensino remoto, a partir do relato dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Brás no município de Taperoá-Ba e como objetivos específicos, Discutir o conceito de ensino remoto e ensino híbrido; Analisar as diretrizes para implantação do ensino remoto e do ensino híbrido no período da pandemia; Investigar metodologias executadas pelos professores da escola municipal São Brás durante o ensino remoto.

Taperoá é uma cidade localizada na Região do Baixo Sul da Bahia, com pouco mais de 18.000 (dezoito mil) habitantes, fundada em 1561 e elevada a categoria de cidade em 1916, quando houve a sua emancipação política. Historicamente situada na Capitania Hereditária de São Jorge dos Ilhéus, contam que a primeira penetração em seu território ocorreu por dois pescadores que desceram de canoa através do rio Jequié a procura da ilha de Tinharé, tocaram o solo taperoense onde saltaram a procura de água. Porém, através de pesquisas feitas, concluem que pela habitação de índios, originou-se uma aldeia chamada de São Miguel de Taperoguá, fundada pelos jesuítas em 23 de novembro de 1561. A aldeia indígena tomaria o nome de Taperoá, que vem da palavra tupi Taperoguá, que significa: morador das ruínas e destroços. Dizem, os antigos moradores que a cidade recebeu esse nome, por causa de uma tapera que existia próxima à fonte se São Brás, monumento que será ainda citado. (PINHEIRO, 1989).

O patrimônio histórico de Taperoá começou a ser constituído no mesmo ano de 1561, onde foi erguida a primeira capela, invocando a São Miguel como padroeiro. Porém, sem registros das causas, o templo foi demolido em 1620, e ainda neste ano, o Capitão Lucas Fonseca Saraiva, fez construir no mesmo local, em cima da colina, a igreja de São Brás, já que este santo o livrou de um mal na garganta e o beneficiário o quis homenagear. (PINHEIRO, 1989).

Em 1737, a capela de São Brás passou a pertencer à freguesia de Cairu e em 1813, já pertencendo à Valença, foi separada e recebeu o título de curato, em 11 de outubro de 1819, é desmembrado de Valença, ficando na área de Nova Boipeba, que é hoje Nilo Peçanha. Em 1838, mais precisamente em 1º de junho, a freguesia de São Brás é criada e elevada à categoria de vila, mediante a lei nº 67. Somente em 1º de abril de 1916 é que Taperoá teve a sua sede municipal com foros de cidades, por força da lei estadual nº 1131, sendo administrada naquele período por Manoel Magno Cesar de Oliveira. (PINHEIRO, 1989).

Como pergunta problematizadora para nortear a pesquisa, tem-se: Por conta do período de pandemia, para que os alunos não ficassem sem aulas, foi proposto o ensino remoto e/ou ensino híbrido na maioria das escolas brasileiras. Como aconteceu esse processo? Quais foram os desafios para a implantação do ensino remoto e do ensino híbrido?

Essa é uma discussão inicial a partir de um problema social – a pandemia – que impactou toda uma sociedade, incluindo a educação. Entender como as escolas mantiveram suas atividades pedagógicas é sempre relevante e necessário, principalmente quando essa escola está em um município no interior da Bahia, pois devido ao isolamento social, a educação nas escolas do interior Sofreram mudanças, dentre elas a disseminação do uso da tecnologia para continuidade às aulas, o que gerou conseqüências como: a desigualdade de acesso, a falta de socialização entre os alunos e a evasão escolar.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi feito através de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica, é a análise crítica, mais detalhada das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros.

Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001). Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

De acordo com os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma autêntica repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona uma visão de um tema sob novo enfoque, chegando assim a novas conclusões.

Para a elaboração desse trabalho a fundamentação está pautada nos seguintes autores: Capítulo I- Bernardo (2021), Piloto (2021), Godinho (2020), Hodges (2020), Boz Kurt (2020), Sundae (2020); Capítulo II- Albuquerque (2020), Bandeira (2020), Gonçalves (2020) e Capítulo III- Barros (2020), Henrique (2020), Moreira (2020), Ebert (2017).

A pesquisa de campo foi realizada a partir dos relatos dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Brás no município de Taperoá. Segundo Gonsalves (2001, p.67)

> A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo em vista que se fundamenta nas experiências e percepções dos professores. Para Minayo (2007) a pesquisa qualitativa,

> Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (p.21).

A pesquisa qualitativa se constitui como uma ferramenta bastante utilizada por pesquisadores por entender que as realidades podem ser encaradas de formas diferentes e assim a depender do ponto de vista, pode ser entendida como processo de compreensão do objeto pesquisado.

O procedimento utilizado para coleta de dados foi realizado por meio de questionário on-line, que conforme Roech (2007, p.42):

> O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano de pesquisa, e algumas entrevistas exploratórias preliminares. Com base nestes elementos, o passo seguinte é elaborar uma lista abrangente de cada variável a ser medida, e a maneira como será operacionalizada, ou seja, através de escalas, questões abertas, questões fechadas etc.(ROECH 2007, p.42)

Foi escolhido esse instrumento de pesquisa por ser uma forma rápida, segura e fidedigna aos dados, sem a necessidade de delimitar o objeto de pesquisa.

2.1 Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Taperoá que atende cerca de 451 alunos distribuídos em turmas 5º ao 8º do Ensino Fundamental, com 23 professores lecionando nesse espaço. Como foi dito anteriormente, nos objetivos específicos, ouvir todos/as os/as docentes seria fundamental para essa pesquisa. Entretanto, após inúmeras tentativas de sensibilização, apenas 10 responderam o questionário.

A pesquisa de campo se desenvolveu por meio de um formulário on-line elaborado na plataforma Google forms, submetido aos professores via WhatsApp. A estrutura do formulário de pesquisa levantou as seguintes questões: Qual área

de atuação? Os desafios e dificuldades sobre o ensino remoto? Quais ferramentas digitais utilizadas para execução do ensino remoto? Se houve apoio ou não? Por parte de quem? O que mudou na metodologia para ensinar durante o ensino remoto?

Era intenção inicial fazer entrevistas com os professores e professoras, mas diante das dificuldades com disponibilidade de horário, sobrecarga nas atividades e disponibilidade para ajudar foi necessário optar pelo questionário online. Dessa forma se tornou eficaz a obtenção das respostas, pois otimiza o tempo da maioria dos/as professores/as. Apesar disso, ainda foi necessário um contato direto no espaço escolar, para lembra-los da pesquisa e da importância de responder às perguntas. .

3 ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO

:

Neste capítulo, vamos discutir o ensino remoto e ensino híbrido, trazendo conceitos de autores/as que se debruçaram sobre o tema. Entendemos que os termos remotos e híbrido não são recentes, mas foram ainda mais utilizados por conta da pandemia que atingiu o mundo nos anos de 2020, 2021 e parte de 2022 com exigências sociais de distanciamento e isolamento sociais.

Pontuamos que não será possível uma discussão mais extensa em função de não serem esses temas amplamente discutidos na comunidade acadêmica.

É preciso entender que ensino remoto não é sinônimo de ensino EaD. De acordo com Bernardo (2021, p.1) “a modalidade remota de ensino é emergencial, pode fazer uso de tecnologia e ocorre no ambiente doméstico, mas é importante não confundir os conceitos que tratam de modalidades distintas”. Apesar de ser utilizado por um autor, o ensino remoto não é uma modalidade, mas uma solução usada temporariamente para mantermos nossas tarefas educacionais. O aluno tirará suas dúvidas com o professor e aprenderá, mesmo de forma online, sobre os conteúdos passados, diferente do EaD, no qual muitas vezes as aulas são gravadas, permitindo ao aluno assistir quando quiser. Também é importante ressaltar que, “O conceito de Educação a Distância não está relacionado apenas à utilização de computadores ligados à internet, pois, muito antes desta, já

existiam iniciativas de educação por meio de cartas, telégrafos, rádios, cinemas e televisão.” (PILOTO, 2021, p.26).

Muito se tem discutido acerca do ensino remoto e do ensino híbrido. No entanto, se faz necessário conceituá-los para poder diferenciá-los. O ensino remoto pode ser entendido como um sistema de aulas online ao vivo, ou seja, em tempo real. O ensino remoto valoriza a interação entre professor e aluno, mesmo que as aulas sejam online. De acordo com Godinho (2020) o ensino remoto pode ser caracterizado de algumas formas

> [...] evidente que este modelo é uma solução pontual para um problema único, cuja implementação é urgente e que não dispõe de orientações de base ou informação sobre as características específicas dos seus destinatários. Em síntese, podemos apontar as seguintes características:
>
> •Separação espacial entre professor e alunos;
>
> •Comunicação bidirecional, maioritariamente, síncrona;
>
> •Centrado no processo de ensinar e na figura do professor;
>
> •Falta de planeamento no que diz respeito ao modelo implementado; •não consideração das características e recursos dos alunos (GODINHO, 2020, p.198).

O ensino remoto faz parte de um cenária em que se precisa ensinar em contextos extremos, muitas vezes onde precisa ter certa distância entre professor e aluno, É um espaço onde a sala de aula pode ser recriada através de uma ferramenta online. O processo de transformação muitas vezes pode ser árduo e doloroso, afinal de contas nem todas as mudanças são fáceis. Pode-se imaginar o quão difícil foi para educadores, pais e alunos mudarem seus hábitos de estudo presencial para o virtual. A mudança do ensino presencial para o virtual foi necessário os educadores, aprender e dominar novas tecnologias para levar em frente de ensino remoto. Eles tiveram que adaptar novas estratégias para funcionarem de forma eficiente no ambiente virtual.

Compreendendo a urgência do ensino remoto – diante de uma realidade social adversa – e sua especificidade no que tange às características já apresentadas anteriormente, há uma tendência em confundi-lo com a modalidade de ensino à distância, então é importante diferenciar ensino remoto de ensino a distância. Uma das principais diferenças básicas entre o EaD e o ensino remoto é que enquanto o EaD é uma modalidade de ensino, o ensino remoto não. O ensino remoto se configura como uma solução rápida, imediata e acessível em algumas

instituições. No ensino a distância há toda uma preparação, estrutura e metodologias aplicadas para ministrar as aulas. Educar a distância é, portanto, utilizar todos os recursos necessários de comunicação, metodológicos e didáticos para que o processo ensino-aprendizagem se realize sem a integração espacial e temporal síncrona entre aluno e professor, "a fim de refutar a mesmice reprodutora do *modus vivendi*" (PESCE, 2008).

De acordo com alguns autores (HODGES et al., 2020; BOZKURT; SHARMA, 2020) o ensino remoto também pode ser chamado de ensino remoto emergencial (ERE). O termo emergencial se aplica muito em função de um contexto social em que se obriga o distanciamento e o isolamento social, que no caso do Brasil nos anos de 2020 a 2022, foi ocasionado pela pandemia.

Acrescentamos que no contexto da necessidade do ensino remoto, educadores e estudantes precisaram discutir conceitos – além dos conteúdos obrigatórios das disciplinas – a partir de palavras que passaram a fazer parte do vocabulário das pessoas, com mais intensidade. Entre essas palavras podemos destacar aglomeração, pandemia, vírus, assintomático, colapso, confinamento, distanciamento social, higienização, entre outras palavras, que foram associadas ao ensino remoto e ao ensino híbrido em função do que a pandemia provocou. Nesse contexto, Sunde (*et. al*, 2020), define ensino remoto, como:

> [...] uma modalidade de ensino cuja atividades ocorrem em ambientes virtuais, com ajuda de meios tecnológicos, permitindo a interação entre o professor e alunos mesmo estando afastados da escola. Este processo exige uma crescente demanda por formação continuada, na transformação da concepção sobre interação professor-aluno; na preparação adequada dos professores, além das mudanças estruturais nas instituições de ensino, tanto no domínio organizacional como no domínio do ensino e da investigação (SUNDE ET AL. 2020, p.4).

Um dos fatores a serem levados em consideração no que diz respeito ao ensino remoto é a utilização das tecnologias e A era digital na qual a sociedade contemporânea está inserida. É preciso atualizar-se e estar ciente que as tecnologias mudam no decorrer do tempo e espaço, entretanto não desconhecemos que uma parcela da sociedade não tem acesso às tecnologias e não necessariamente sabem como utilizá-la. Para solucionar uma parte do problema, todos os atores das instituições educacionais precisam se atualizar, participar de capacitações, fazer formação continuada constantemente visando

melhorar e contribuir para a construção da educação. A formação continuada dos docentes é uma das principais vias para se fomentar o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Esta formação segundo Vieira (2003) “terá de ser coerente, integrada e sistemática no tempo… a formação continuada que importa desenvolver tem de fazer parte integrante do quotidiano, através de projetos de formação criteriosa e conscientemente fundamentados” (p. 99).

Para impedir os avanços e a disseminação da Covid-19, a medida inicial para combater os avanços da covid foi ficar em casa e distanciar-se das pessoas. Diante dessa situação uma das possíveis alternativas seria os alunos aprenderem em casa a fim de se proteger do novo coronavírus, sem interromper o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Campos (2022), diante da declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de pandemia mundial, as instituições de Nível Superior tiveram de aderir a novas formas para ministrar as aulas.

A tecnologia, sempre muito presente na sociedade, precisou ser ainda mais utilizada para que o ensino e a aprendizagem não “sofressem” por conta do distanciamento social, sendo assim, a tecnologia contribuiu em diversas áreas, não apenas na educação. Celulares, tablets, smartphones, computadores, televisão, entre outras ferramentas tecnológicas contribuíram para a comunicação entre as pessoas que se encontravam distantes uma das outras. O trabalho em *home-office,* por exemplo, que já existia, ganhou uma proeminência através da pandemia, pois esse estilo de trabalho passou a fazer parte da vida de muitas pessoas. Era uma nova forma de aproximar a organização de seus clientes, reduzindo ou eliminando a barreira da distância entre eles e utilizando tecnologias da informação e comunicação na execução dessas atividades. (ROCHA, 2014).

Provando o quanto a tecnologia poderia ser utilizada para romper barreiras, facilitando e auxiliando no processo da comunicação, diversos *apps*, ferramentas foram utilizados e passaram a fazer parte ainda mais do cotidiano de muitos alunos. Professores utilizaram diversas ferramentas como o *YouTube*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o *Google Classroom*, entre outras ferramentas.

> A utilização da tecnologia para agir sobre a informação é um caminho que se estabelece na criação, desenvolvimento e utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa mudança de paradigma se refere a uma organização pedagógica em AVAs que busca

> por novas metodologias que sejam eficazes nesse ambiente (PEREIRA, 2016, p. 2).

É importante ressaltar que apesar dos alunos fazerem parte da geração Z, ainda havia muitos que não tinham acesso e um pouco de desconhecimento das novas tecnologias acentuando ainda mais a desigualdade social existente no Brasil, o que dificultou em muito que o ensino remoto ocorresse de forma satisfatória em todas as escolas e para todos/as os alunos/as.

Dentre suas características, a geração Z se evidencia por ser a primeira verdadeiramente nativa digital, por isso, é fortemente influenciada pela tecnologia. Além disso, seus indivíduos interagem na maioria das vezes com o mundo de forma virtual, uma vez que seu cotidiano está completamente saturado pelo uso do mundo tecnológico (TURNER, 2015; CHICCA e SHELLENBARGER, 2018).

Costa (2020) reforça que em tempos de pandemia onde as medidas de prevenção pedem o distanciamento social, o ensino passou a ser virtual e muitos alunos se viram diante de um desafio nunca visto antes. A desigualdade social existente em nosso país foi acentuada assustadoramente graças à pandemia, pois muitas crianças e adolescentes não tinham ao menos um aparelho celular, alguns nem tinham o básico e essencial para as aulas online: acesso à internet.

Sobre o ensino híbrido é importante ressaltar o quanto pode ser importante para os professores utilizarem novas práticas metodológicas em sala de aula.

> No modelo híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados. Principalmente no Ensino Superior, esse modelo de ensino está atrelado a uma metodologia de ensino a distância (EaD), semipresencial, em que o modelo tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas na forma presencial e, outras, ministradas apenas a distância (BACICH, 2016, p. 4).

Pode-se entender que o ensino híbrido é a unificação entre ensino presencial e ensino online. As formas desse ensino ocorrer são diversificadas podendo ser alguns dias em casa assistindo as aulas online e outros dias em sala de aula. Pode ser também através de fóruns virtuais de discussão e ainda existe a opção de alunos/as poderem assistir na escola aulas que são gravadas e/ou transmitidas ao vivo por um professor em um outro ambiente. A partir do contexto

imposto pelo período mais perigoso da pandemia, Salas (2021, p.1) afirma que, “o ensino híbrido ganhou força entre os docentes do segundo semestre de 2020”.

O ensino híbrido é uma junção do ensino presencial com o online,e se configura dentro ou fora da sala de aula. O ensino híbrido é uma “nova forma de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem numa ambiência escolar que está imersa na cultura digital” (COSTA 2020, p.34). O ensino híbrido pode ser considerado como um modelo de aprendizagem ativa onde alguns estudantes ganha mais autonomia, liberdade e disciplina no processo de aprendizagem. No ensino híbrido, diferente do ensino remoto que acontece apenas de forma online. Há uma confluência do ensino presencial e online. Até mesmo no ensino EaD presente em algumas Universidades e instituições particulares há alguns encontros presenciais. SPINARDI & BOTH (2018, p.5) destacam alguns benefícios do ensino híbrido

> O ensino híbrido proporciona ao aluno maior autonomia, disciplina, flexibilidade de horários em grande parte das atividades, mas, também, a interação com o grupo nos momentos presenciais. Dessa forma, esse modelo permite aliar inúmeros recursos relacionados à aprendizagem, proporcionando a cada aluno a chance de aproveitar mais os momentos on-line e presenciais.

O ensino híbrido permite que tanto o aluno estude de casa, como permite também a interatividade entre o professor e seus colegas. É importante observar que para que exista o ensino híbrido é necessário ter toda uma estrutura, preparação, didáticas e metodologias. Vemos por exemplo os modelos semipresenciais existentes onde é frequente os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O ensino emergencial remoto e o ensino híbrido constituíram-se como desafio trazendo consigo ferramentas digitais que auxiliaram no processo de ensinar e aprender. O que se percebeu nos anos de 2020 e 2021 foi uma busca constante e intensiva por parte dos profissionais de educação em continuar com as aulas mesmo sendo à distância. Diversos profissionais da educação precisaram se reinventar adquirindo novos aparelhos celulares, comprando *notebooks*, aumentando a velocidade da internet em suas casas, tentando fazer o possível para continuar com a vida normal de um professor.

Todo esse percurso trouxe à tona a reflexão sobre as teorias acerca da aprendizagem. Diversos estudos foram feitos sobre o desenvolvimento da aprendizagem que são estudados pela Psicologia da Educação. De acordo com Pilleti (1994) as contribuições abrangem dois aspectos: compreensão do aluno e compreensão do processo de ensino-aprendizagem. É importante observar que, para que a aprendizagem ocorra, é preciso que haja dois tipos de motivações, a motivação intrínseca e extrínseca. Essas motivações fazem com que o aluno aprenda, interaja e participe das aulas.

Entende-se que a construção da aprendizagem se dá num meio cultural o quanto é importante observar as particularidades e especificidades de cada indivíduo. Há um tempo acreditava-se que a aprendizagem só poderia ser construída na escola, dentro de quatro paredes, mas inúmeras discussões já davam conta de que o ensino e aprendizagem não poderia nem deveria restringir-se à sala de aula formal e física e estes debates provocaram o entendimento – mesmo que possa não ser um consenso – de que a sala de aula é todo local onde se possa aprender e onde se possa construir conhecimento.

O período da pandemia em que as aulas precisaram ser remotas, num primeiro momento e/ou híbrida (após flexibilização do distanciamento social), colocou holofote na certeza de que aulas poderiam ser – ou não – exclusivamente nas escolas formais. A necessidade do cuidado com a saúde da população, de certa forma, provocou o olhar para observar que existem diversas formas para se ensinar e aprender e que existe um processo para ensinar e aprender.

Salienta-se que a implantação do ensino remoto ou ensino híbrido nas escolas não foi feita aleatoriamente. Os órgãos oficiais de ensino estabeleceram diretrizes claras para que as instituições de ensino norteassem suas ações. É disso que trataremos no próximo capítulo.

3.1 Diretrizes para implantação do ensino remoto e do ensino híbrido no período da pandemia

A crise ocasionada pela pandemia foi uma crise sem precedentes. Foi uma crise que pegou muitas pessoas de surpresa. Não se imaginava a proporção e a magnitude que teria a pandemia até que as medidas que estavam ao alcance das

pessoas foram surgindo: álcool em gel, higienização dos objetos, distanciamento social e máscaras. Além, óbvio, das medidas determinadas pelos governos.

De acordo com Albuquerque, Bandeira & Gonçalves (2020) em 20 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) através da portaria nº 356 suspende as aulas presenciais em todo o país. Com a suspensão das aulas presenciais as escolas de cada município começaram a criar alternativas e estratégias para continuar com as aulas, mesmo com a distância para que os alunos não fossem prejudicados. No entanto, tudo ainda era muito incerto, muito novo.

Analisando como se configurou o aspecto da resolução em torno do ensino híbrido o parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB) nos diz que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” É dado a prioridade ao ensino presencial, priorizando a interação entre professor e aluno. No entanto, se faz necessário levar o contexto no qual o mundo passou no ano de 2020.

É importante observar que dia 17 de março de 2020, quase um mês após o primeiro caso de Covid ter sido confirmado no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) através da portaria nº 343 se manifesta dando seu parecer apresentando à comunidade escolar o método alternativo, para aquele momento, de dar prosseguimento as aulas online que seria através das aulas virtuais (VALDEVINO Costa, & DOS SANTOS Freire 2021).

Com o surgimento da pandemia, muitos alunos simplesmente desapareceram. Foi de extrema importância as medidas adotadas pelas escolas e governo para poder apoiar os alunos que desapareceram das aulas. Muitos alunos, principalmente os de famílias mais vulneráveis que não possuíam acesso à internet ou ferramentas digitais para acompanhar as aulas. Com isso impactou a participação nas atividades escolares e no seu desempenho escolar. Era um momento novo e de muitas incertezas. Como as escolas estavam fechadas e com profissionais em casa, ainda não se sabia ao certo o que sucederia e quando a situação voltaria ao normal. “Os avanços da tecnologia e da ciência, o aumento da expectativa de vida da população e as demandas da sociedade por energias renováveis causaram impactos importantes na economia e nos negócios.”

(Batista, 2015, p.1). Foi preciso as secretarias das escolas tentar localizar os alunos e pais de alunos para serem criados grupos no aplicativo de mensagem *WhatsApp*.

Durante a pandemia as secretarias de educação pediram explicações às escolas a fim de verificar como está a participação dos alunos em sala de aula. Importante destacar que antes da pandemia esse procedimento era feito entre dois e três meses. A importante parceria do governo distribuindo tablets para as crianças e adolescentes, parceria feita com a telefonia móvel para permitir o acesso online através do aplicativo.

A transformação do estudo presencial para o virtual certamente não foi fácil para nenhuma das partes envolvidas. Foi exigido tempo, esforço e paciência para se adaptarem às novas formas de aprendizado, apesar dos desafios, com essa mudança as possibilidades de utilizar recursos digitais enriquecem o processo educacional.

4. COM A PALAVRA: PROFESSORES E PROFESSORAS

Neste capítulo vamos apresentar as respostas dos/as e professores/as ao questionário enviado. Como informado anteriormente, apesar de na escola termos 23 sujeitos entre professores e professoras lecionando, apenas 10 responderam. Entre justificativas de falta de tempo, uma boa parte dos/as docentes, não sinalizou nenhum motivo para não responder. Foram inúmeras tentativas de sensibilização, mas infelizmente sem sucesso.

O questionário da pesquisa foi aplicado aos professores e professoras e foi composto por 5 questões, assim puderam responder e fornecer as informações necessárias para se alcançar os objetivos deste estudo. Foram aplicadas perguntas abertas com intuito de verificar a percepção dos professores acerca da implantação e execução do ensino remoto durante a pandemia do Covid 19. A seguir são apresentados quadro com as respostas dos colaboradores, sendo que a pergunta 1 foi a identificação. Sinalizamos que como não houve autorização prévia, optamos pela não divulgação dos nomes dos respondentes.

Pergunta 2: Qual sua área de atuação?

Professor	Resposta
P1	Professora de matemática
P2	Professora/ Educação
P3	Professora
P4	Professora
P5	Professora do Ensino Fundamental II
P6	Mediadora
P7	Professora língua portuguesa
P8	Professor de História
P9	Educação Escolar - Linguagens
P10	Professora

Pergunta 3: Comente sobre o ensino remoto. Quais desafios e dificuldades?

Professor	Resposta
P1	Dificuldade com o sinal de internet de qualidade e equipamentos necessários para a transmissão dessas aulas e conteúdos. Assim como o apoio aos alunos em casa por pais e responsáveis, o aumento da carga de trabalho de nós professores, que tivemos que nos desdobrar e muitas vezes trabalharam três vezes mais que o normal e o atendimento a alunos que vivem em áreas isoladas .

P2	Recursos tecnológicos dos docentes e discentes. A não disponibilidade de materiais didáticos aos discentes.
P3	Os alunos não estão preparados para esse tipo de modalidades de ensino
P4	Desafio: Ter que dar aulas à distância. Dificuldade: Não saber utilizar as ferramentas no início. Depois, fui me adaptando. Mas foi algo muito complicado. Eram muitas coisas para dar conta.
P5	Muitos desafios sim. Alguns alunos não conseguiram acompanhar por conta dos recursos.
P6	Manter a criança diante de uma tela. Garantir a eficácia no aprendizado
P7	Fase muito difícil para prof e alunos, principalmente a parte tecnológica, falta da internet e aparelhos celulares, computadores, ambiente adequado, falta de apoio dos governantes , entre outros.
P8	instrumento eficaz de acesso à educação por meio do uso das novas tecnologias facilitadoras do processo de ensino aprendizagem. Apesar disso, a adaptabilidade dos professores ao uso das novas tecnologias constituiu um grande desafio para a classe docente.

P9	Foi um grande desafio me adaptar e me reinventar a essa nova forma de ensinar devido a algumas dificuldades encontradas, tais como: a falta de apoio de algumas famílias, a falta de habilidade dos educandos a essa modalidade de aprender, a falta de ferramentas digitais, entre outros.
P10	Na minha opinião o ensino remoto jamais substituirá o presencial, como professora no período da Pandemia pude perceber a defasagem da educação por vários motivos; como não houve tempo para planejar foi criado o ensino remoto que não favoreceu a classe mais fraca, muitos alunos não conseguiram avançar e acompanhar porquê seus pais não tiveram condições de comprar as ferramentas pedagógicas; internet, celular, tablet, televisão....Por esse motivo o processo de aprendizagem em várias regiões do nosso país estagnou. Famílias em condições precárias, falta de dinheiro para os pais comprarem equipamentos para seus filhos, transporte escolar com segurança e estradas com péssimo acesso para os educadores chegarem até os educandos, muita chuva em muitas regiões...

Todavia, vale destacar que a falta de habilidade com as plataformas, a qualidade do sinal de internet e o desinteresse dos alunos, foram pontos importantes evidenciados nas respostas como problemas freqüentes.

.

Quanto aos materiais necessários, os professores já tinham acesso, o que demonstra que todos já tinham alguma afinidade com computador e celular.

Porém, não necessariamente tinham contato com os aplicativos que foram utilizados no período.

Pergunta 4: Quais ferramentas digitais foram utilizadas para execução do ensino remoto? Houve apoio? Por parte de quem?

Professor	Resposta
P1	Google Meet. Sim. Da direção e coordenação
P2	Não houve apoio do setor público municipal. Todas as ferramentas digitais utilizadas foram disponibilizadas pelo próprio docente.
P3	Computador , notebook, WhatsApp
P4	Foram utilizadas: notebook, celular, tablet
P5	Notebook, Celular, internet.
P6	Celular/computador,material didático. Sim. Direção, coordenação, alguns pais/famílias.
P7	Celular, computador em plataformas: Zoom, Google Meet , WhatsApp : Plataforma Classroom.
P8	Meet e zoom. Houve apoio por parte da direção da escola e dos colegas.

P9	Notebook e celular próprio. O apoio foi a motivação e a parceria da equipe pedagógica que foi de fundamental importância nesse processo.
P10	Dentro das condições dos educadores o principal e mais usado através da internet foi o celular. Sim. Da secretaria de educação do município através do governo estadual.

O que se percebeu com o surgimento da pandemia foi uma tentativa de muitas escolas e instituições em criar um ambiente que fosse favorável para que houvesse a continuidade do calendário escolar. Uma das ferramentas essenciais para que ocorresse as aulas online foi o *WhatsApp*.

> Este aplicativo foi planejado para facilitar o contato e a comunicação digital entre os indivíduos, mas aos poucos ganhou alcance e penetração com destaque em diversos setores da sociedade, tais como: comércio (comunicação entre clientes, lojistas e fornecedores, negociação online), marketing (publicidade e propaganda de produtos e serviços), telecomunicações (chamadas de áudio e mensagens sem custo), saúde (marcação de consultas, diagnósticos, informações médicas e até mesmo consultas virtuais), etc. Como não poderia ficar de fora deste avanço, a educação se beneficiou adaptando esta poderosa ferramenta para suas atividades didáticas, facilitando o contato com os alunos, bem como proporcionou uma logística de distribuição de conteúdos/informações e, ao mesmo tempo, criou uma maneira para mediar aulas e atividades na educação, tanto presencial como a distância. Tornando-se, sem dúvidas, em todas as áreas, uma excelente alternativa para conectar pessoas e veicular conteúdo em formato multimídia (texto, áudio, vídeo e animação) (JÚNIOR, 2016, p. 316 e 317).

Diante das respostas dos professores o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp foi o primeiro a ser utilizado em muitas escolas como principal ferramenta de comunicação entre pais, alunos e professores e posteriormente passou a ser utilizado como meio para transmissão de aulas, algumas delas eram feitas através de áudios, mensagens de textos, videoaulas trocadas através desse aplicativo de mensagens. Posteriormente, surge *o Google Meet, Zoom, Skype*, entre outros para a realização das aulas remotas.

Pergunta 5: O que mudou na sua metodologia para ensinar durante o ensino remoto?

Professor	Resposta
P1	A pesquisa online para uma minoria trouxe mais agilidade e facilidade nas pesquisas e na obtenção de conhecimento. Entretanto não houve avanço no processo de letramento e a defasagem continua. E assim como na pandemia continuamos sem a efetiva participação dos pais ou responsáveis.
P2	Tivemos que adaptar as rotinas metodológicas à realidade digital para o ensino remoto
P3	A minha rotina de trabalho totalmente diferente e a metodologia também foi de uma forma diferente.
P4	Utilizar as ferramentas online com mais frequência
P5	Adaptei, uso de vídeo aulas etc.
P6	A fala(tinha que ser mais curta e direta; a composição das atividades pois o entendimento deveria ser mais acessível, pela distância do professor; menor número de atividades, pois boa parte das crianças não residiam, por falta de auxílio/cobrança).
P7	Praticamente tudo , horários e dias por ex. mesmo não

	sendo dia letivo e fora do horário da aula, sempre era incomodada no PV por alunos que não assistia aulas no horário marcado alegando problemas na internet ou com o celular etc . Como também ter que arcar com gastos de energia, internet, manutenção dos aparelhos tecnológicos, desgaste mental
P8	Melhor familiaridade com as ferramentas digitais possibilitou o uso de recursos visuais, jogos educativos e aulas mais interativas resultaram em um ensino remoto mais significativo e com boas perspectivas.
P9	Aprender novas habilidades para essa modalidade de ensino, assim como a utilização frequente de vídeos, áudios, imagens, links e outros recursos necessários usados através das ferramentas digitais.
P10	Muitas mudanças significativas; criação de um espaço em casa para transmitir a aula para os alunos, utilização das ferramentas de trabalho como uso de plataformas on-line, a distribuição de materiais digitais via redes sociais....

Os professores tiveram que se reinventar. Conforme podemos observar nas respostas dos participantes, foram muitos desafios a serem superados no ensino remoto, os desafios existem, mas as soluções também aparecem. As aulas através de plataformas como a Google Classroom, Google Meet com o passar dos dias foram surgindo e proporcionando aos professores novas possibilidades de metodologias, enriquecendo, assim, o conhecimento e tornando possível a aprendizagem.

A partir da análise dos dados coletados, observa-se que os professores apontam a dificuldade em interagir com os alunos somente com as tecnologias utilizadas. Segundo Andrade Costa (2021):

> Muitos professores estão acostumados com o ensino tradicional que depende das interações físicas com os alunos, o que é totalmente diferente dos meios virtuais, onde tudo acontece por meio da tela de um computador, celular ou tablet. Com isso, pode-se afirmar que nem todos os docentes encontram-se adaptados e preparados para ministrar aulas por meio das plataformas virtuais". (p.4)

Para muitos professores o ensino remoto tornou-se um desafio, pois precisaram aprender na prática a usar as tecnologias para assim desenvolver as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que nas últimas décadas houve uma evolução das tecnologias, das redes de comunicação e dos aparelhos eletrônicos o que tem ocasionado mudanças significativas e acentuadas na sociedade. O modo de pensar, agir e encarar a realidade foi sendo transformado e a sociedade tornou-se mais competitiva, individualista, imediatista. Com o tempo novas atividades vão surgindo e, consequentemente, novas ocupações a atribuições, e no que diz respeito à sala de aula, com o aparecimento de novas tecnologias surgem novas metodologias e didáticas.

É bem verdade que o EaD já era uma realidade de muitos estudantes e professores antes mesmo da pandemia. Mas era algo opcional, não como obrigatório. Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus as pessoas se viram forçadas a conviver com um "novo normal". Esse momento que a sociedade estava enfrentando foi de muitos aprendizados e de novas perspectivas. Para que as aulas continuassem seria necessário utilizar ferramentas para que não houvesse prejuízo com o ano letivo. Os professores tiveram de recorrer a aplicativos e novas modalidades que não eram muito usuais do ensino básico

É evidente que nenhum educador estava preparado para esse momento. De imediato, quando foram suspensas as aulas presenciais como forma de amenizar a propagação do vírus, o distanciamento social, foi a solução, e por isso, foi preciso haver uma conciliação de forma que as aulas continuassem, porém de forma online. Esse processo se configurou como ensino remoto emergencial.

Com as respostas dadas pelos professores, percebe-se que todos foram surpreendidos e tiveram que adaptar-se ao novo momento. Os professores precisaram re(aprender) a maneira de ensinar diante de um contexto de excepcionalidade e utilizar de estratégias que passaram a ser adotadas com o objetivo de amenizar o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação. Assim sendo, é possível revelar a importância de pesquisas voltadas para o ensino remoto durante a pandemia relacionado aos desafios e perspectivas para professores

Os problemas causados por esse período ainda vão se mostrar ao longo dos anos. Porém, com uma boa prática e profissionais dedicados a ensinar cada vez melhor os alunos, é possível nos aproximar da normalidade vivida antes da pandemia. Portanto, cabem aos futuros professores e já atuantes se atentar aos problemas educacionais que a pandemia causou.

Durante a pesquisa constatei que os professores foram surpreendidos com o surgimento do ensino remoto em tempo de pandemia e precisaram se familiarizar com as tecnologias. Percebi que nem todos os professores conseguiram se adaptar ao novo mesmo sabendo que é possível aperfeiçoar com o ensino tradicional. Sabendo que o novo sempre vem com seus desafios, conseguir ministrar a aula com tantos atrativos tecnológicos através de uma tela de computador, tablets e celulares foi um dos principais desafios imposto pelo ensino remoto, tornando necessário que os professores buscassem novos conhecimentos para melhor desempenhar o processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho foi de grande valia pois, de acordo com o resultado da pesquisa é preciso sempre estar reinventando, pois as adaptações ao ensino remoto foram repletas de desafios. Os desafios existem mas as soluções também aparecem e assim de acordo com as respostas posso concluir que o processo educacional teve uma significante melhora com base nas tecnologias. A experiência com certeza contribuiu para o enriquecimento da minha formação experiências que serão válidas, como futuro profissional que está sempre em adaptação e transformação.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: Relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016, p. 4.

BATISTA, Vera. **Avanço tecnológico e mudanças sociais multiplicam desafios no mercado**. Correio Braziliense, 2015. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/05/03/internas_economia,481695/avanco-tecnologico-e-mudancas-sociais-multiplicam-desafios-no-mercado.shtml. Acesso em: 25 out. 2022.

BERNARDO, Nairim. **Ensino remoto não é EaD, nem homeschooling**. Nova Escola, 2021. Disponível em:< https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em: 30 de ago de 2022.

BOZKURT, Aras; SHARMA, Ramesh. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to Coronavirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: http://www.asianjde.com/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/447. Acesso em: 27 set. 2022.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Brasiliense: Brasília, 1995.

COSTA, Kátia Andréa Silva da Costa**. EAD, ENSINO HÍBRIDO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS. Paraná: DIRAC/PROENS, 2020.

Decreto nº 9.057, 25 de maio de 2017. (2017,25 de maio). Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília.

DE ALBUQUERQUE, Andréa; GONÇALVES, Tadeu Oliver; DOS SANTOS BANDEIRA, Márcia Cristina. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 102-123, 2020.

PESCE, Lucila. *Educação a Distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos* 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.html>. Acessado em 27 de julho de 2023.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

EBERT, Luis Augusto; POSSANI, Cleide Tirana Nunes; SIMON, Vanessa Silveira Pereira. **Perspectivas Profissionais**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

GODINHO, Bárbara. # EstudoEmCasa: Ensino a Distância ou Ensino Remoto de Emergência em tempos de pandemia. **Revista da UI_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 8, n. 4, p. 194-205, 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. 2020.

JUNIOR, João Batista Bottentuit; ALBUQUERQUE, Odla Cristianne Patriota. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**, p. 315-332, 2016.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. Third Edition, New York: Psychology Press, 1996.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MORELL, Jean Carlos; Pereira, Patrícia Cesário; SCHLEY. Clara Aniele. **Licenciatura em foco**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Indaial: Uniasselvi, 2014.

PILOTO, Ricardo Weller et al. **Ensino remoto**: corporeidade (des) conectada na formação inicial de professores. 2021.

PEREIRA, Ives da Silva Duque. Uma experiência de Ensino Híbrido utilizando a plataforma Google sala de aula**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016, p. 2.

TURNER, Antony. Generation Z: technology and social interest. The Journal of Individual Psychology, v. 71, n. 2, summer 2015, p. 103-113.

CHICCA, J.; SHELLENBARGER, T. Connecting with generation Z: approaches. In: Nursing Education/Teaching and Learning in Nursing, v.13 p. 180–184, 2018.

SALAS, Paula. **Ensino híbrido: como é e como acontece na prática?** Nova Escola, 2021. Disponível em:< https://novaescola.org.br/conteudo/20094/21-trilha-ensino-hibrido-o-que-e-como-acontece-na pratica#:~:text=O%20ensino%20h%C3%ADbrido%20%C3%A9%20composto,objetivo%20de%20personalizar%20o%20ensino. >. Acesso em: 30 de ago de 2022.

SPINARDI, Janine Donato; BOTH, Ivo José. Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. **Boletim técnico do senac**, v. 44, n. 1, 2018.

VALDEVINO, Felippe Gonçalves; COSTA, Anderson Gonçalves; DOS SANTOS FREIRE, Arlane Markely. Novos cenários e velhas disputas na educação básica no contexto da Covid-19. **Redes de resistência das comunidades educativas no contexto de pandemia**, p. 21.

PINHEIRO. Osmar. **Taperoá Minha terra, minha gente e sua política**, comtemp editora Ltda, Salvador Bahia, 1989.